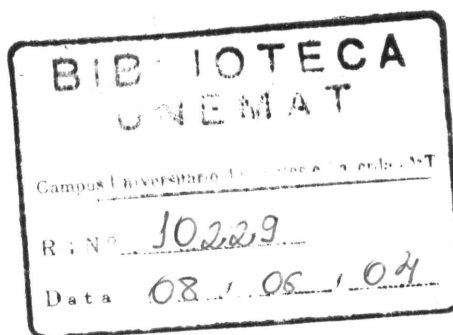


ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETÁRIA DE CIÊNCIAS, TECNOLÓGICAS E EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITARIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO: LETRAS

**OS SENTIDOS DO "SATANISMO" NA PROPAGANDA
EVANGÉLICA**

APARECIDO BORGES DA FONSECA



PONTES E LACERDA, JUNHO DE 2003.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE CIENCIAS, TECNOLOGICAS E EDUCACÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE DO ESTADO
CAMPUS UNIVERSITARIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO: LETRAS

**OS SENTIDOS DO “SATANISMO” NA PROPAGANDA
EVANGELISTA**

APARECIDO BORGES DA FONSECA

Ensaio monográfico apresentado à Unemat (Campus
Universitário de Pontes e Lacerda como requisito para
obtenção do grau de Licenciatura Plena em Letras. Sob a
orientação da Profª Kátia Chaves de Freitas.

PONTES E LACERDA, JUNHO DE 2003.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter consolado-me nos momentos que minhas forças pareciam desfalecer.

À minha mãe Tereza, à minha irmã Adelaide e à minha filha Dyaine que em seus gestos souberam compreender-me e acreditaram que eu venceria mais essa etapa,

A meu saudoso pai José que mesmo não estando mais entre nós deixou em meu coração um, exemplo de perseverança, apesar das dificuldades que cruzaram os caminhos de nossas vidas.

À Izabel, amiga que apoiou-me com palavras de ânimo quando em meio à dificuldade, sorriu comigo nos momentos de alegria.

Aos meus amigos e meus professores que direta o indiretamente contribuíram para com esse modesto trabalho.

“O gesto de interpretação se dá porque o espaço simbólico
é marcado pela incompletude, pela relação com o silêncio.

A interpretação é o vestígio do possível”

(Eni Orlandi)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	06
FILIAÇÃO TEÓRICA.....	09
ANÁLISE.....	13
PALAVRAS FINAIS.....	19
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	20
ANEXOS.....	22

APRESENTAÇÃO

Este trabalho busca levantar uma discussão a partir do discurso religioso que lida com o conceito do Bem ,representado por Deus e do Mal ,representado por Satanás. Diante desta problemática, nos identificamos com a Análise do Discurso da escola francesa, que será nossa filiação teórica nesse trabalho, e com isso propusemos-nos a analisar a palavra satanismo numa propaganda evangélica, uma vez que para a AD o discurso pode ser apenas uma palavra, desde que essa tenha efeitos de sentido entre sujeitos. Quando falamos sobre satanismo em nosso trabalho é bom lembrarmos que esse conceito é estritamente cristão, embora outras religiões não cristãs e bem antes do Cristianismo já lidavam com o conceito de bem e mal.

Por exemplo, o Anasdeísmo ou Zoroastrismo, religião da antiga Pérsia. Zoroastro ou Zarathustra em grego, foi fundador dessa religião aproximadamente nos séculos VII-VI a. C. A cosmologia dessa religião prescreve semelhantemente ao cristianismo a crença monoteísta num único deus, Ahura Masdāh, o senhor sábio a que se atribui ser o guia e criador absoluto de universo, equivalente assim ao Deus cristão. Dele segundo a crença, emanam seis espíritos imortais e sagrados que o ajudam a ordenar o universo: Vohu-Manō (espírito do bem), Asavahista (retidão suprema), Khsāthra Varya (governo ideal), Spenta Armaiti (Piedade sagrada), Haurvatāt (perfeição) e Ameretāt (imortalidade). Juntos, Ahura Masdāh e esses combatiam o princípio do mal, Angra Mainyu (ou abriman). É nesse dualismo cosmológico que reside o fundamento da ordem do mundo, ou o distúrbio dessa ordem de acordo com a pregação de Zoroastro.

Após a adoção oficial do Zoroastrismo pelos aquemênidas (558-330 a.C) os habitantes da Aquênia, cidade fundada por Aquêmines, rei ancestral mítico da Pérsia, tal religião passou a ser mais sistematizada, tornando-se conhecida pelo nome de

Anasdeísmo. E a partir daí influenciou outros sistemas religiosos, como o Judaísmo, Maniqueísmo e Cristianismo. E a partir desse último que dar-se-á nossa análise sobre o discurso do satanismo, que é o lugar do mal causador da desordem no universo ordenado por Deus, segundo a crença dualista no cristianismo. Temos ainda uma outra religião que tem uma concepção dualista, é o Maniqueísmo, fundada no atual Iraque por Mani ou Manes 2215-116-2742, cuja filosofia reside na oposição entre o bem e o mal, manifestados pela luz e pelas trevas. As idéias de Mani refletem as diversas correntes religiosas de origem oriental, como o Budismo e o Cristianismo. Uma vez que do zoroastrismo proveio o modelo que unifica esses diferentes elementos, bem e mal, ou seja, esse caráter do mundo(a dualidade) postulando assim dois domínios que coexistem, apesar de excludentes: o da luz presidido pelo deus radiante com virtude e amor, sapiência, mistério etc, e o das trevas, manifestado em Satã. Para Mani, a criação do homem deu-se quando o deus luz foi invadido em seu mundo pelo deus das trevas e seus demônios, desse modo, houve uma luta para expulsar as trevas do meio da luz.

A ética de cada indivíduo maniqueísta (crente) deve ser, atuar no sentido de promover a separação dos dois elementos físicos luz e trevas, pois um elemento representa o bem o outro o mal.

Segundo o autor do “Livro das religiões”, a origem do mal têm nas crenças religiosas opiniões que se divergem, Gaarder (2000:39).

Para os politeístas (que crêem em vários deuses) o mal é consequência da cólera dos deuses ou da luta que eles travam entre si. Em troca aquele que acredita na existência de um deus poderoso de uma infinita bondade vê-se bem embaraçado para explicar por que o mal existe, pois, se Deus quer o mal, sua bondade deixa muito a desejar, e se ele não quer, ele não é todo poderoso.

Nessa perspectiva é que podemos perceber que o discurso religioso está

perpassado pelo conceito do mal personificado de modo diferentes em cada filosofia religiosa, no caso de nossa análise, o mal esta personificado em Satã o opositor do bem supremo (Deus).

Com base nesses dados é que nos propusemos a desenvolver um trabalho que busque compreender os sentidos da palavra “satanismo” na propaganda evangélica.

FILIAÇÃO TEÓRICA

Não vamos fazer uma exposição abrangente do que é Análise de Discurso, AD como passará daqui em diante ser chamada em nosso trabalho. Sintetizando, nosso ensaio filia-se na linha francesa da AD. Sua gênese deu-se nos anos 60, tendo como objeto de estudo o discurso. Segundo Orlandi, a noção de discurso em AD é diferente do que o senso comum compreende:

“A noção de discurso, em sua definição, distância-se do modo como o esquema elementar da comunicação dispõe seus elementos definindo o que é mensagem. Como sabemos esse esquema elementar se constitui de: emissor, receptor, código, referente e mensagem.” (Orlandi, 1999:20)

Conforme o exposto acima podemos perceber que para o senso comum, o discurso é apenas transmissão de informações: alguém fala (emissor) refere-se a alguma coisa (referente) por meio de um código (língua) que é decodificada por alguém (o receptor). Com vista neste fato (Orlandi, 1999:21), propõe: “uma palavra pode ser um discurso desde que tenha efeito de sentido entre sujeitos.”

Distinguindo discurso como possibilidade de ser apenas, desde que essa tenha um significado para os sujeitos, que a utiliza como signo lingüístico, é que, a AD visa compreender como o objeto discursivo, seja um texto, ou uma palavra, produz sentidos, e como seus discursos estão investidos de significância para e por sujeitos. Orlandi ainda afirma que a AD diferentemente da Análise de Conteúdo não busca extrair do próprio texto e dele somente, seus sentidos, buscando responder, o que esse texto ou palavra (discursos em AD) quer dizer?. Conforme Orlandi(1999):

“Diferentemente, para a AD a linguagem não é transparente. Desse modo ela não busca atravessar o texto para encontrar um sentido do

outro lado. A questão que ela coloca é: como esse texto significa?" (Orlandi, 1999:17)

Parafraseando Orlandi, a questão não é o que este discurso ou palavra significam, mas a questão é, como podem significar para os sujeitos? Ainda para firmar o fragmento acima, para AD o sujeito leitor é afetado (interpelado) pelo real da língua e também pelo real da história e isso sem o controle de como ela o afeta, justificando assim, a razão do analista buscar subsídio no materialismo histórico. Segundo Orlandi(1999):

"o homem faz história mas esta também não lhe é transparente. Daí, conjugando a língua com a história na produção de sentidos (como esses sentidos significam) e que se percebe que esses estudos do discurso trabalham o que vai se chamar à forma material da língua (não abstrata como a da lingüística) que é a forma encarnada na história para produzir sentidos: esta forma é portanto lingüístico-histórica, (...)" (Orlandi.1999:19)

Essa filiação da AD ao materialismo histórico nos mostra que tal escola francesa de estudo trabalha no espaço de questões criadas entre três domínios disciplinares: a lingüística , o materialismo histórico e a psicanálise da psicanálise sem se colocar como herdeira servil . Com isso podemos afirmar com as palavras de Orlandi que:

"No caso específico da análise de discurso (AD), que tratamos como disciplina que se faz no "entremeio" (...) a análise de discurso se faz relação entre as outras. A AD trabalha no entremeio, fazendo uma ligação, mostrando que não há separação estanque entre a linguagem e sua exterioridade constitutiva." (Orlandi, 2001:23)

Esta forma disciplinar que acima a autora chama de AD e que trabalha no

entremeio das outras disciplinas não é uma interdisciplina, ela não se forma na lacuna das disciplinas, mas nas suas contradições, demonstrando assim sua particularidade como teoria.

Falaremos agora sobre três termos que entremearão nosso trabalho, a ideologia, o interdiscurso (ou memória discursiva, como queira) e por fim o sentido, que será um pouco mais explorado em nossa análise, uma vez que buscamos analisar os sentidos da palavra satanismo na propaganda evangélica, sem a pretensão de esgotá-lo, o que é impossível para a Análise do Discurso.

Para falarmos de ideologia citaremos Chauí(2001), usando as palavras de Marx, que diz:

“(...) a religião é produção de algo imaginário que não existe. A religião como toda ideologia, é uma atividade de consciência social, ela consiste em substituir o mundo real (o mundo sem espírito) por um mundo imaginário (o mundo com espírito). Essa substituição do real pelo imaginário é a grande tarefa da ideologia...” (Chauí, 2001: 97)

Com isso podemos que dizer a palavra satanismo proposta para análise em nosso trabalho, aparece num discurso que veicula a idéia de que as misérias humanas são causadas pelo Mal. Com isso é possível entender a constitutividade ideológica do “mal” no discurso religioso, e que esse discurso é produzido por e para os sujeitos. Segundo Orlandi, a ideologia busca produzir evidências, colocando o homem na relação imaginária (mundo com espírito) com suas condições materiais de existência.

Com isso podemos dizer nas palavras de Orlandi que: “(...) é a ideologia que interpela o “indivíduo” transpondo-o para o lugar teórico de sujeito” (Orlandi, 1999: 48).

Passaremos a tratar sobre o interdiscurso, que segundo Courtine (em

Orlandi):

“(...) é todo o conjunto de formulações feitas e já esquecidas que determinam o que dizemos. Para que minhas palavras tenham sentido. E isso é efeito do interdiscurso: é preciso que foi dito por um sujeito específico em um momento particular se apague na memória para que, passando para o “anonimato” possa fazer sentido em “minhas” palavras. (...) no interdiscurso (memória discursiva) fala uma voz sem nome.” (Courtine, em Orlandi, 1999:34).

Conforme o fragmento acima podemos perceber que para AD o interdiscurso é a memória discursiva, ou seja, o discurso está carregado de outros dizeres, interpelados, filiados a outros discursos e sentidos.

Por falamos em sentido no final do parágrafo acima, Orlandi afirma que:

“não há sentido sem interpretação e além disso, diante de qualquer objeto simbólico o homem é levado a interpretar, colocando-se diante da questão: o que isto quer dizer? (análise de conteúdo) naturalizando o que é produzido na relação do histórico e do simbólico.” (Orlandi, 1999:46)

Com o fragmento acima podemos dizer que o sujeito é sempre ideologicamente iludido a acreditar ser ele a origem dos sentidos projetando sobre a literalidade, sem ao menos perceber que “forças” inconscientes (interdiscurso), interpelam tais sentidos. Os sentidos são postos pelo sujeito impelido por seu contexto histórico-lingüístico.

ANÁLISE

A propaganda a ser analisada aparece em anexo, e para melhores esclarecimentos, descreveremos as principais características da mesma.

Na propaganda a ser descrita a palavra satanismo aparece em destaque. Essa palavra nos chamou a atenção uma vez que está escrita em letras grandes (maiores que as demais) na cor preta. A propaganda que em nosso trabalho será denominada com a abreviatura PE – propaganda evangélica-, tem as seguintes características visuais: a gravura de um “livro”, intitulado com letras brancas que se organizam no enunciado: “Ele veio para libertar os cativos” , logo abaixo há a representação gráfica de uma pessoa com beca e capuz pretos, sapatos e luvas vermelhas, de cócoras com as mãos e pés acorrentados, e uma espada de cor branca vindo do alto, cortando as correntes . Há no gráfico do “livro” da PE essa mesma “pessoa” (figura) estando sob uma estrela de cinco pontas, e em cada uma das pontas, velas em chamas, a estrela encontra-se suspensa por labaredas , possuindo em seu meio uma figura “semi-humana” com chifres. No rodapé do “livro” em propaganda o nome da autora, Rebecca Brown, e abaixo dele, a palavra médica com letras de cor brancas.

Outro detalhe é que, a margem que está na parte superior da PE traz sob um fundo azul, letras amarelo claro com a seguinte proposição: “Milhares de exemplares vendidos!”. Exceto esta parte, toda PE, tem como fundo a cor vermelha. Sendo enfática (a cor) sob a palavra “satanismo”, na margem superior direita da PE. O “livro” já referido encontra-se na margem esquerda, quebrando o elo de uma “corrente” (imagem gráfica) , essa “corrente” tem elos pretos com o centro branco. A palavra satanismo

aparece dentro do retângulo formado pela “corrente” que tem um de seus elos rompido por um “canto” do “livro”. Nesse espaço temos os seguintes enunciados, “o assunto da moda”, (em cor preta, referindo-se a palavra satanismo). “Satanistas ocupando cargos em nossas próprias igrejas?” (escrito em cor amarela) “Ele veio para libertar os cativos” (em cor branca). “Este livro vai abrir seus olhos, te atualizar. Será para sua edificação e desenvolvimento espiritual” (em letras azuis). E bom lembrarmos que essa descrição encontra-se na ordem decrescente dentro da figura retangular (suas bordas formadas pela já referida “corrente” e por fim uma tarja branca no canto inferior de modo transversal em letras azuis com o seguinte enunciado: “Adquira já o seu nas melhores livrarias ou pelas televidas”).

A nossa problemática vai percorrer os movimentos do sentido da palavra satanismo na PE. A propaganda, por completo é, passível de análise, e assim afirma Orlandi que : “A análise de discurso, procura compreender a língua fazendo sentido, em quanto trabalho simbólico, parte do trabalho social gera, constitutivo do homem e da sua história.” (Orlandi, 1999:15).

Podemos, então dizer que o discurso sobre o satanismo propõe ao sujeito uma noção de mal, noção esta não transparente no que se refere a sua constituição histórica. O sujeito interpreta as palavras, mas os sentidos que ele pode formular só existem em decorrência de outros sentidos que já circulam. O sujeito judaico-cristão é interpelado por uma concepção de mal representada, na palavra satanismo. Orlandi nos informa que:

“O sujeito tem a impressão, que é denominada ilusão referencial, que o faz acreditar que há uma relação direta entre o pensamento, a linguagem e o mundo, de tal modo que pensamos que o que dizemos só pode ser dito com aquelas palavras e não outras, que só pode ser assim,” (Orlandi, 1999:35)

Assim observamos que o sujeito ao tomar um discurso como referência tem a

ilusão que nele funciona a literalidade e que só poderá conseqüentemente haver um único sentido, pois pensa estar nele os sentidos, sem levar em conta o ideológico funcionando e assujeitando-o . Orlandi ainda nos afirma que no sujeito funciona aquilo que Pêcheux denominou como esquecimentos discursivos, sendo um deles chamado de esquecimento ideológico (o sujeito como origem do dizer) e o outro nomeado como esquecimento enunciativo. Vejamo o que Orlandi fala sobre a primeira forma de esquecimento citada:

“(...) instância do inconsciente e resultado do modo pelo qual o sujeito é afetado pela ideologia. Por esse esquecimento tem-se a ilusão de ser (o sujeito) a origem do que se diz, quando na realidade, retomamos sentidos pré-existentes” (Orlandi, 1999: 35)

Comentando o excerto acima e parafraseando Orlandi, quando o sujeito vem a existir os discursos já estavam circulando em processo constitutivo e o sujeito é inserido nesse processo, não estando nele a origem dos discursos nem seus sentidos. Na PE a palavra satanismo ao ser grafada em letras pretas aponta um sentido que para nós pode ser compreendido no espaço da simbologia ocidental, lugar em que o preto é tradicionalmente a cor que representa o mal. O sujeito toma a cor preta como um indicativo de que há aspectos negativos naquele lugar de significação, ou seja, se se fala de satanismo só é possível concebê-lo enquanto espaço em que inexiste a “luz” como possibilidade de redenção das almas. No imaginário cristão o bem é representado por um Deus onipotente, onisciente e onipresente, que é sobretudo bondoso e compreensivo. Já o mal tem como representante, Satã, o “anjo decaído”, ou ainda o “pai da mentira”.Através da simbologia Satã aparece como uma figura esteticamente “repulsiva”, enquanto Deus é personificado como um senhor idoso, de rosto sereno e pele clara. Todos esses sentidos constituíram-se ao longo da história por meio de gestos

de interpretação. Orlandi fala sobre esse movimento utilizando as seguintes palavras:

“A análise de discurso (AD) pressupõe o legado do materialismo histórico. (...) de que há um real da história de tal forma que o homem faz história sem perceber-se feito por ela. Daí, a conjugação da língua com a história na produção de sentidos.” (Orlandi, 1999:19)

A partir das considerações de Orlandi entendemos que há um jogo histórico que determina os sentidos do satanismo em uma sociedade cristianizada. Uma retomada nos faz compreender que a personificação do mal, em Satanás, para o sujeito ocidental vem do Oriente-Médio por meio dos cristãos e judeus. Orlandi afirma: “Todos os sentidos já ditos por alguém, em outros momentos, mesmo muito distantes, têm efeito sobre o dizer presente,” (Orlandi, 1999:35).

Diante da palavra satanismo, o sujeito é interpelado pela “ilusão de literalidade” do sentido, esquecendo-se através de um movimento ideológico dos outros sentidos que circulam pela memória discursiva. É a partir dessas reflexões que podemos dizer que o satanismo enquanto lugar do mal foi construído sócio-historicamente pela necessidade humana de dar significação, interpretar o mundo nos cerca. Orlandi nos fala sobre esse acontecimento de instauração do discurso que é o ponto de encontro do lingüístico com o ideológico:

“A relação da ordem simbólica com o mundo, linguagem e mundo se refletem como sistema sintático passível de jogo de equivoco, sujeito a falhas se inscrevendo na história. Essa inscrição dos efeitos lingüísticos materiais na história é que é a discursividade.” (Orlandi, 1999:47).

O discurso veiculado pela PE traz a cor preta para destacar o mal, o vermelho simbolizando a purificação ou sofrimento, o branco significando a possibilidade de acesso à salvação espiritual. Todos esses sentidos constituem-se no

espaço da memória discursiva, mas é também nesta que estabelece-se o que Orlandi chama de “evidência de sentidos” (o sentido lá) , o que é uma ilusão provocada pela interpelação ideológica.

A ideologia intervem com seu modo de funcionamento imaginário. São assim as imagens que permitem que as palavras colem com as coisas. Por outro lado, como dissemos, é também a ideologia que faz com que hajam sujeitos. O efeito ideológico elementar é a constituição do sujeito (...)

Comentando o fragmento acima podemos dizer o sujeito “se faz” pela linguagem, “não havendo sujeito sem ideologia e nem ideologia sem sujeito”. Pois o sujeito é assujeitado pela linguagem, pois para se constituir, para produzir sentidos ele é afetado por elas. Se ele não sofre os efeitos do simbólico, ou seja se ele não se submeter à língua e à história ele não se constitui .

Parece -nos que o sujeito cristão está assentado sobre a dualidade, Deus/Satã, cristianismo/satanismo, são os lugares possíveis para se interpretar o mundo. Sendo assim, Orlandi (2000) afirma que cada texto, palavra, discurso estão filiados a outros. Com isso queremos propor que os sentidos que circulam no discurso veiculado na PE devam estar também em outros lugares da discursividade (a soma do ideológico, mais o histórico-lingüístico) interpelando o sujeito, que dependendo do lugar que ocupa dará sentido ao que lê. Orlandi comenta esse fato:

“Todo discurso é heterogêneo do ponto de vista de sua constituição discursiva: ele é atravessado por diferentes formações discursivas, ele é afetado por diferentes posições do sujeito, em sua relação desigual e contraditória com os sentidos, com o político, com a ideologia.” (Orlandi, 2001:115)

Essa heterogeneidade comentada por Orlandi no excerto acima, leva-nos a questionar se satanismo e cristianismo não são faces opostas da mesma moeda. O

sujeito não percebe que as palavras são sempre palavras, porém os sentidos podem ser outros, dependendo de onde esteja o sujeito . Ser cristão ou não ser faz diferença na leitura da propaganda em análise? Orlandi diz que : “O gesto do analista em (AD) é determinado por um dispositivo teórico enquanto o gesto do sujeito é determinado pelo dispositivo ideológico” (Orlandi, 2001:84)

É sabido que a interpretação faz os sentidos, mas ao mesmo tempo constitui os sujeitos . E isso nos leva a dizer que satanismo é linguagem, e o sujeito interpreta o discurso através de um jogo complexo determinado simultaneamente pela língua, pelo inconsciente e pela ideologia.

PALAVRAS FINAIS

O estudo discursivo da propaganda evangélica, em especial nosso objeto nela contido. “Os sentidos da palavra satanismos na PE”, levou-nos a observar que um sujeito ao interpretar algo é recriado pelo objeto interpretado .

Em nosso caso como analista, vimos que os sentidos existem à medida que os sujeitos vão sendo interpretados por formações discursivas diversas. O analista, num dado momento histórico-lingüístico se depara com a AD faz um recorte do objeto e passa a compreendê-lo por meio do histórico, do lingüístico e do ideológico.

Os sentidos contidos na PE vieram por meio da ideologia que interpela o individuo leitor em sujeito e este se submete à língua significando pelo simbólico e suas filiações discursivas na história.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE JUNIOR, João-Francisco, *O que é realidade*. São Paulo: Brasiliense, 2000.
(coleção Primeiros Passos)

ELIADE, Mircea, *O sagrado e o profano*. Tradução: Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992. (Tópicos)

HUNTER, Ian. (et al). *Pedagogia dos monstros: Os prazeres e os perigos da confusão de fronteiras*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autentica, 2000.
(coleção Estudos Culturais)

HELLERN, Victor. (et al). *O livro das religiões*. Tradução: Isa Mara Lando. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

JUNG, C.G. *Psicologia e Religião*. Tradução: Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha. Petrópolis: Vozes, 1987.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Interpretação; autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. 4^o
ed. Campinas: Pontes, 1996. (linguagem/crítica)

_____. *Análise de Discurso: Princípios e procedimentos*. Campinas:
Pontes, 1999.

ANEXOS

MILHARES DE EXEMPLARES VENDIDOS!

SATANISMO

O ASSUNTO DA MODA

"Satanistas ocupando cargos
em nossas próprias igrejas?"

ELE VEIO

PARA LIBERTAR

OS CATIVOS

Rebecca Brown



*Este livro vai abrir seus olhos, te atualizar
Sera para sua edificacao e desenvolvimento espiritual.*

W & W Editorial (031) 442-5308

ADQUIRA JA O SEU NAS MELHORES LIVRARIAS
OU PELO TELEFONAS (031) 442-5308